



A INFLUÊNCIA DO MÉDIUM NA COMUNICAÇÃO

Sendo a mediunidade, basicamente, um processo de comunicação que tem no médium o seu instrumento intermediário, é de se prever que a mensagem comunicada sofrerá sempre uma maior ou menor influência desse médium. E o que esclarecem os Espíritos a Kardec e o que a prática vem demonstrando: o Espírito do médium exerce influência nas comunicações mediúnicas podendo, inclusive “(...) alterar-lhes as respostas e assimilá-las às suas próprias idéias e a seus pendores (...)” (01)

Este é um dos aspectos mais complexos da mediunidade e que pode levar alguns iniciantes mais afoitos à incredulidade. Todavia, pela sua própria característica, essa influência faz parte de seu funcionamento, uma vez que, por mais passivo que seja o médium, ele deverá ter sempre uma postura de vigilância durante o processo de comunicação; para o adequado uso de sua faculdade e essa vigilância implica acompanhar toda a manifestação mediúnica de uma forma mais ou menos acentuada.

Antes de prosseguirmos em nosso estudo, faz-se necessário que se conceitue passividade mediúnica.

Segundo Kardec, o médium “(...) É passivo, quando não mistura suas próprias idéias com as do Espírito que se comunica, mas nunca é inteiramente nulo. Seu concurso é sempre indispensável, como o de um intermediário, embora se trate dos (...) médiuns mecânicos. (...)” (03)

Em conseqüência, concluímos que o médium exerce o papel de intérprete e que não existe, de fato, uma passividade absoluta, mas relativa. (02)

Naturalmente, nos processos de comunicação mediúnica inconsciente, em que o Espírito comunicante utiliza-se dos recursos do médium sem fazer a mensagem passar totalmente pelo seu pensamento, o grau de influência do médium é bem mais reduzido, diferentemente do que ocorre quando se trata de uma comunicação consciente, em que a mensagem é transmitida via pensamento do médium.

É o que acontece no caso dos médiuns escreventes ou psicógrafos, que se apresentam sob três variedades bem distintas: os médiuns mecânicos, os intuitivos e os semi-mecânicos.

No caso dos médiuns mecânicos, o Espírito comunicante age diretamente sobre a mão do médium, impulsionando-a. Neste gênero de mediunidade, o médium tem absoluto desconhecimento do que a sua mão escreve, uma vez que o movimento desta independe da sua vontade e para quando o Espírito deseja. Mas, mesmo neste caso, a influência do médium nunca é nula. (03 e 04)

No caso dos médiuns intuitivos (*), o Espírito comunicante utiliza-se do Espírito do médium para transmitir a sua mensagem, identificando-se com ele e imprimindo sua vontade

e suas idéias. Este gênero de mediunidade permite ao Espírito do médium tomar conhecimento pleno e prévio do que vai escrever. Embora perceba a presença e o pensamento do Espírito comunicante, sente, muitas vezes, dificuldade em distinguir o seu próprio pensamento do que lhe é sugerido; e quando a dúvida se instala de forma mais acentuada, a mensagem, praticamente, fica prejudicada. Neste tipo de mediunidade, a influência do médium é muito mais acentuada. (04)

“(…) Há grande analogia entre a mediunidade intuitiva e a inspiração; a diferença em que a primeira se restringe quase sempre a questões de atualidade e pode aplicar-se ao que esteja fora das capacidades intelectuais do médium; por intuição pode este último tratar de um assunto que lhe seja completamente estranho. A inspiração se estende por um campo mais vasto e geralmente vem em auxílio das capacidades e das preocupações do Espírito encarnado. Os traços da mediunidade são, de regra, menos evidentes. (...)” (04)

NOTA: (Na atualidade, entendem-se os termos intuitivo e inspirado como representando, o uma aptidão do indivíduo (médium ou não), e o segundo, uma faculdade do médium o que não significa que o indivíduo intuitivo não possa ser médium inspirado, sendo, aliás, normal a mediunidade inspirada entre os indivíduos intuitivos).

No caso do médium semi-mecânico, também chamado de semi-intuitivo (*), há uma situação intermediária. O Espírito comunicante age diretamente sobre a mão do médium mas ao mesmo tempo lhe permite conhecer o que está escrevendo á medida em que as palavras se formam. Neste gênero de mediunidade a influência do médium também é intermediária, ou seja, não é tão acentuada como nos casos dos médiuns intuitivos (*) e nem tão reduzidas como nos casos dos médiuns mecânicos. (05)

Além desse tipo de influência relacionada com a execução da prática mediúnica, exerce o médium uma influência maior no que diz respeito ao aspecto moral. Tomando-se por base que toda atividade mediúnica assenta-se no princípio da afinidade, é fácil compreender essa influência.

* * *

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Os médiuns nas comunicações Espíritas. In:_. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Questão 223, item 7º, pág. 270.
- 02 - Item 6º, pág. 270.
- 03 - Item 10º, pág. 271.
- 04 - Dos Médiuns. In:_. Obras Póstumas. Trad. de Guillon Ribeiro. 26. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Item 50, págs. 64- 65.